

A educação na visão de Immanuel Kant¹

IDIO FRIDOLINO ALTMANN²

CLEDES ANTONIO CASAGRANDE³

HILDEGARD SUSANA JUNG⁴

FABIANA MORENO DAS NEVES⁵

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever a compreensão de Immanuel Kant com relação à educação do homem. A metodologia empregada é a revisão de literatura em uma perspectiva hermenêutica, utilizando-se como base dos escritos do filósofo alemão do século XVIII, Immanuel Kant (1724-1804), especialmente o texto *Sobre a Pedagogia* (2012). Constatamos que, para Kant, o homem tem a necessidade de ser educado, pois a educação contribui para o seu desenvolvimento, constituindo a disciplina e a formação, seguindo a ética e a moral para estimular sua existência. O filósofo faz uma analogia da educação entre o homem e a natureza, destacando a sua importância, já que por meio dela o homem abandonará a animalidade, atingindo a liberdade e a autonomia, tornando-se um ser social, ou seja, um ser apto a viver em sociedade.

Palavras-chave: Autonomia. Educação. Formação. Immanuel Kant.

Education on Immanuel Kant point of view

Abstract: This article aims to describe Immanuel Kant's understanding of man's education. The methodology used is the literature review, in a hermeneutic perspective, using as a basis the writings of the 18th century German philosopher, Immanuel Kant (1724-1804), especially the text *About Pedagogy* (2012). We found that, for Kant, man needs to be educated, because education contributes to their development, constituting discipline and training, following ethics and morals to stimulate their existence. The philosopher makes an analogy of education between man and nature, highlighting its importance, since through it man will abandon animality, reaching freedom and autonomy, becoming a social being, that is, a being able to live in society.

Keywords: Autonomy. Education. Formation. Immanuel Kant.

La educación en la visión de Immanuel Kant

Resumen: Este artículo tiene como objetivo describir la comprensión de Immanuel Kant con relación a la educación del hombre. La metodología empleada es la revisión de literatura, en una perspectiva hermenéutica, utilizándose como base los escritos del

filósofo alemán del siglo XVIII, Immanuel Kant (1724-1804), especialmente el texto *Sobre la Pedagogía* (2012). Constatamos que, para Kant, el hombre tiene la necesidad de ser educado, pues la educación contribuye a su desarrollo, constituyendo la disciplina y la formación, siguiendo la ética y la moral para estimular su existencia. El filósofo hace una analogía de la educación entre el hombre y la naturaleza, destacando su importancia, ya que por medio de ella el hombre abandonará la animalidad, alcanzando la libertad y la autonomía, volviéndose un ser social, es decir, un ser apto a vivir en sociedad.

Palabras clave: Autonomía. Educación. Formación. Immanuel Kant.

Introdução

O ser humano é um ser que precisa ser educado. A educação consiste em um amplo e contínuo processo de formação, implicando humanização, socialização e individuação (CHARLOT, 2019). Educar é humanizar, visto que nos tornamos humanos por meio de processos de aprendizagem e de desenvolvimento contínuos, no transcorrer de toda a vida. Isso ocorre porque, diferentemente de outros animais, os humanos não nascem prontos, mas necessitam aprender a ser ‘seres humanos’. Desse modo, podemos entender a educação como um “[...] fenômeno primordial e básico da vida humana, congênere e contemporâneo da própria vida em todas as suas fases e situações” (MARQUES, 1996, p. 51). Ou, como assevera Kant (2012, p. 12), “O homem só se pode tornar homem através da educação. Nada mais é do que aquilo que a educação o torna”.

Além disso, existe no ser humano a necessidade de mitigar o desconhecido, quebrar paradigmas, inovar e viver em sociedade. Por isso, a educação emerge como uma forma para adquirir conhecimento, instruir-se e desenvolver-se, inclusive como cidadão, como alguém que vive em uma comunidade específica. Neste sentido, a educação está diretamente conectada à capacidade de viver em sociedade, o que implica formação da moralidade, da disciplina, dos hábitos, dos valores e dos costumes. Disciplina que, conforme Kant (2012, p. 10), “[...] preserva o homem de se desviar, mediante os seus impulsos animais, da sua destinação – a humanidade”.

Seguindo nesta linha de raciocínio, da necessária humanização do indivíduo por meio da educação, pode-se afirmar que o ser humano será formado não somente pelo conhecimento desenvolvido, mas também por meio das suas experiências vividas no decorrer da vida e, inclusive, pelo relacionamento com os outros seres humanos. Portanto, na visão de Brito e Lima (2017, p. 201), o ser humano [...] deve ser educado para atingir um dos seus principais aspectos, que é esta ascensão do conhecimento meramente de senso comum ao que se adquire pela autonomia, que é a luta por sua liberdade de pensar por si mesmo, independentemente de outrem.

Diante desse contexto, a educação consiste em um processo contínuo de crescimento e de desenvolvimento do ser humano para que este possa ser so-

cializado, ou seja, esteja apto a viver em sociedade, com a assimilação de sua cultura, seus valores e seus princípios. Neste sentido, a obra de Kant ganha destaque, especialmente, por ressaltar a importância da formação para a autonomia e a liberdade, guiada pelo uso da razão. Logo, a educação torna-se essencial na formação do homem, fazendo parte do seu processo evolutivo, pois, de posse de conhecimento e experiências, irá adquirir liberdade, podendo contribuir com a sociedade ou até mesmo transformá-la.

Por conseguinte, para a realização deste estudo, foi proposta a seguinte questão norteadora: qual é a concepção e a importância da educação para Kant? Nesse sentido, temos como objetivo descrever a compreensão de Immanuel Kant com relação à educação. Para isso, foi tomada como base a obra denominada *Sobre a Pedagogia* (KANT, 2012).

Dalbosco (2011) descreve que Immanuel Kant nasceu em 22 de abril de 1724 na cidade de Königsberg, na Prússia Oriental, vindo a falecer em 12 de fevereiro de 1804. Não havendo um relato mais aprofundado sobre seus pais, sabe-se apenas que ele era de uma família muito humilde, filho do artesão Johann Georg Kant e de Anna Regina Reuter. Para educar Kant e seus outros irmãos, sua mãe utilizava-se da observação e elementos da natureza, principalmente com relação aos cuidados com a saúde e alimentação, pois ela fazia uso de ervas. Assim, ela despertou em Kant os conceitos e doutrinas da educação por meio da natureza.

Ainda de acordo com Dalbosco (2011, p. 15), Kant foi um filósofo alemão do século XVIII, “[...] profundo conhecedor de lógica, metafísica e da teoria do conhecimento, mas também um bom professor, que exerceu longa e ininterrupta experiência pedagógica e que sempre foi um teórico sensível com a formação humana”. Ao descrever a vida de Kant, torna-se também importante ressaltar que:

Sua biografia intelectual e profissional representa tipicamente o perfil catedrático, do grande professor universitário alemão, que luta insistentemente, durante anos, por mais de duas décadas, para conseguir uma cátedra na universidade e, após conseguí-la, transforma-a numa fonte permanente de pesquisa e de ensino. Deste modo, o filósofo de Königsberg precisou esperar, pacientemente, até os 46 anos de idade para se tornar professor de lógica e metafísica na Albertina e, juntamente com essa cátedra, poder dar outros cursos semestrais, incluindo entre eles, propriamente, as preleções Sobre a pedagogia (Über Pedagogik). (DALBOSCO, 2011, p. 15-16).

O presente estudo foi estruturado em seis seções, sendo que esta introdução é uma contextualização da temática investigada. A segunda seção determina o método utilizado para o alcance do objetivo definido para esta pesquisa de cunho qualitativo, embasada na revisão bibliográfica de caráter hermenêutico. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico, que contextualiza a pedagogia em Kant por meio da obra *Sobre a Pedagogia*, dialogando com outros autores,

trazendo as reflexões e os conceitos da pedagogia na educação para o desenvolvimento da natureza humana, pois ela não é apenas uma metodologia ou teoria, mas também um projeto de formação da autonomia e liberdade do homem. Na quarta seção deste artigo, destacam-se os achados conceituais acerca da educação e da socialização do homem por meio dos pensamentos de Kant e outros autores. O papel da educação é fazer com que o homem se liberte da animalidade e, assim, torne-se socializado. Essa seção apresenta ainda uma subseção, a qual exterioriza a educação física como a primeira formação e os cuidados com a criança, culminando na educação prática, que constitui a educação moral para a formação da autonomia e da liberdade do homem. Já a quinta seção destaca a criança na proposta de educação de Kant, ao contextualizar o processo de formação do ser humano, iniciado na infância, momento em que ainda é vulnerável sua existência em sociedade. Assim, o autor propõe um processo de educação que provoque o caráter crítico e autônomo, de forma a despertar a memória. Por último, a sexta seção refere-se às considerações finais e traz as reflexões no olhar dos pesquisadores acerca de toda a fundamentação teórica deste artigo, apresentada por meio de pesquisa bibliográfica.

Metodologia

Esta seção tem o propósito de descrever a metodologia de pesquisa adotada para este artigo, a qual foi a de cunho qualitativo, embasada na revisão de literatura, utilizando-se como base dos escritos do filósofo alemão Immanuel Kant. O embasamento encontra-se na proposta de Gil (2019, p. 28), que descreve a pesquisa bibliográfica como aquela que “[...] é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. Como vantagem, o autor explica que esse tipo de estudo é capaz “[...] de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2019, p. 28).

Seguindo nesta proposta de pesquisa bibliográfica de Gil (2019), o autor descreve as diversas fases que constituem a realização de uma pesquisa científica. Contudo, segundo ele, essas fases podem ser modificadas conforme a temática a ser investigada e/ou o nível de entendimento do pesquisador acerca do assunto a ser contextualizado. Desta forma, adequando a proposta de Gil (2019) à temática em pauta, esta pesquisa bibliográfica se desenvolveu por meio das seguintes fases: a) escolha da temática; b) definição do problema da pesquisa; c) investigação bibliográfica; d) análise e leitura do material bibliográfico; e) estruturação da pesquisa; f) produção teórica e análise do contexto.

A análise dos dados, neste artigo, segue a perspectiva do exercício hermenêutico ou interpretativo. A perspectiva hermenêutica, tal como proposta por

Gadamer (2005), permite-nos assumir uma postura de abertura e de diálogo diante dos argumentos oriundos dos debates e das produções bibliográficas sobre a temática investigativa. Entendemos que o procedimento hermenêutico, mediante contextualização, compreensão e aplicação, possibilita-nos elencar hipóteses e perspectivas que nos auxiliarão a desenvolver uma melhor compreensão da temática em questão. De acordo com Gadamer (2005, p. 358),

em princípio, quem quer compreender um texto deve estar disposto a deixar que este lhe diga alguma coisa. Por isso, uma consciência formada hermeneuticamente deve, desde o princípio, mostrar-se receptiva à alteridade do texto. Mas essa receptividade não pressupõe nem uma “neutralidade” com relação à coisa nem tampouco um anulamento de si mesma; implica antes uma destacada apropriação das opiniões prévias e preconceitos pessoais. O que importa é dar-se conta dos próprios pressupostos, a fim de que o próprio texto possa apresentar-se em sua alteridade.

Portanto, esta pesquisa constitui-se em uma revisão bibliográfica, de caráter hermenêutico, a partir de livros e artigos científicos, buscando a educação do homem com base nos escritos de Immanuel Kant e com analogia a outros autores.

A pedagogia em Kant

A pedagogia está diretamente associada à educação na extensão teórica e prática e, assim, conexas ao ser humano e à sociedade, com o intuito de estudar os processos de aprendizagem do ser humano. Por consequência, oferece estímulo e aptidão a cada indivíduo por meio de métodos, técnicas e estratégias do sistema de ensino. Desse modo, por meio da educação se dará o desenvolvimento da natureza humana. Para Tardif (2010, p. 118), a pedagogia “[...] consiste em coordenar diferentes meios para produzir resultados educativos, isto é, socializar e instruir os alunos em interação com eles, no interior de um determinado contexto, tendo em vista atingir determinados objetivos”.

Complementando, Durkheim (2011) descreve, em um sentido mais amplo, que a pedagogia não é representada pelas ações, e sim pelas suas teorias e regras. Essas teorias, por sua vez, revelam como a educação é concebida e praticada, sendo uma constante busca da descoberta de suas origens e evoluções referentes às estruturas escolares, métodos, programas de ensino, hábitos, tradições, tendências e ideologias dos professores, como também um modo de reflexão para as questões educacionais. Sendo a pedagogia uma teoria prática, ela é o reflexo dos sistemas da educação com a finalidade de oferecer ao educador os conceitos para orientá-lo em suas atividades da educação.

Tendo na pedagogia o estudo da educação, o ser humano necessita ser educado, pois, conforme descreve Kant (2012, p. 9), “o homem é a única criatura que tem de ser educada. Por educação compreendemos os cuidados (alimenta-

ção, subsistência), disciplina e instrução juntamente com a formação”. Portanto, Kant descreve a importância da educação para que o homem, por meio da sua formação, atinja a sua autonomia.

Na obra analisada *Sobre a Pedagogia*, Kant (2012) compreende que a pedagogia não é apenas uma metodologia ou teoria, mas está além disso, pois é considerada um projeto de formação da autonomia e liberdade do indivíduo e, assim, encontra-se diretamente associada à moral do indivíduo. Na educação, a pedagogia tem a função de fazer o elo entre o sentido da natureza e a moral. Seguindo esse conceito, a metodologia pedagógica na natureza humana é responsável por transformar o instinto animal em estado humano do indivíduo, e, sendo assim, a disciplina tem por função extrair do homem a sua animalidade.

Neste sentido, para estabelecer a disciplina e a formação do homem e tirá-lo da animalidade, torna-se necessária a educação como forma de estimular sua existência, seu desenvolvimento, o autoconhecimento da própria vida, seguindo sempre a ética e a moral identificada pelas regras, pelos costumes e pelas convenções instituídas pela sociedade. Nesta perspectiva, o homem, como um ser social, deve ser educado desde cedo, para que abandone os impulsos animais, aperfeiçoando-se como ser humano e mitigando as suas necessidades sociais.

Educação e a socialização do homem

Uma vez que temos a educação como um processo de socialização do homem, podemos mencionar também a endoculturação, que consiste no processo de aprendizagem permanente da infância até o final da vida do ser humano, referente à sua cultura, com a assimilação de valores e experiências até a vida adulta. Brandão (2007, p. 24) argumenta que a endocultura está presente quando: [...] há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Intenções, por exemplo, de aos poucos “modelar” a criança, para conduzi-la a ser o “modelo” social de adolescente e, ao adolescente, para torná-lo mais adiante um jovem e, depois, um adulto.

Segundo a contextualização de Nodari e Saugo (2011, p. 135), em tese, Kant vê a educação:

[...] como processo, [que] fomenta o desenvolvimento da capacidade e da coragem no ser humano de sair de seu estado de menoridade e alcançar, paulatinamente, a maioridade, tornando-se, assim, um sujeito esclarecido, autônomo, e, por conseguinte, moral.

Entretanto, para Kant, a menoridade “[...] não é a falta de entendimento, mas a incapacidade que cada indivíduo possa eventualmente ter de fazer uso do seu próprio entendimento, enquanto a maioridade, por sua vez, é a capacidade de utilizar-se do próprio entendimento” (NODARI; SAUGO, 2011, p. 135).

Neste processo de educação, Kant (2012), na obra *Sobre a Pedagogia*, faz uma correlação da educação do homem com a natureza, pois apresenta a necessidade humana de cuidados de formação, esta compreendida como instrução e disciplina, indispensável para a transformação do homem para que possa sair de sua animalidade. Neste sentido, Santos (2007, p. 5) descreve que a disciplina “[...] impede que nos tornemos, desde muito cedo, reféns dos nossos instintos mais primitivos e outros impulsos da nossa sensibilidade. É o que Kant denomina como domar a selvageria”.

Visto que, para Kant, faz-se forte essa correspondência da educação com a natureza, o filósofo exemplifica que as aves aprendem o seu canto com os pássaros mais velhos, passando, assim, a emitir esses mesmos sons, demonstrando que eles não cantam por instinto, mas pelo aprendizado. Sob essa ótica, conforme já acontece com os animais, o ensinamento do homem na escola deve seguir esse mesmo conceito, no qual os mais novos recebem ensinamentos por intermédio dos mais velhos. Kant (2012, p. 12) salienta que “o homem só se pode tornar homem através da educação. Nada mais é do que a educação o torna. É de notar que o homem só pode ser educado por homens, por homens que foram igualmente educados”. Complementando esse pensamento, Durkheim (2011) relata que o homem só vai se tornar homem por meio da cooperação e das tradições sociais e que, sem o seu desenvolvimento cultural, continuará sendo sempre um animal. Logo, é o papel da educação fazer com que o homem se liberte da sua animalidade.

Fazendo uma analogia referente aos contextos anteriores, a educação na formação e no disciplinamento dos homens é transmitida de uma geração para outra, ou seja, uma geração educa a outra, sendo esse um processo de formação do indivíduo por meio dos hábitos, costumes e valores na vida em sociedade, no qual a educação se faz necessária para civilização. Assim, haverá crescimento como ser humano, principalmente por meio da educação. Durkheim (2011) relata que, independentemente de qual for o período na vida social, ou seja, em algum momento da vida, o jovem estará em contato com os mais velhos, sejam eles seus pais ou professores, e, assim, receberá a influência educadora de modo consciente, ou por meio do ensino propriamente dito. Kant (2012, p. 22) define que a educação:

[...] ou é uma educação privada ou pública. A última diz respeito somente à informação e pode permanecer sempre pública. O exercício dos preceitos fica entregue à primeira. Uma educação completa é aquela que une ambas: instrução e formação moral. A sua finalidade é: promoção de uma boa educação privada. Uma escola onde tal ocorre designa-se instituto educativo.

Seguindo essa lógica no conceito de Kant (2012), a informação se dá pela educação pública, e a instrução e a formação moral se destacam na boa educação

privada, para que esta seja considerada completa. Na educação, o mesmo autor cita que podem ser identificados os cuidados, a disciplina, a instrução e a formação, sendo que todos são necessários para a educação do indivíduo.

Os cuidados do ser humano estão relacionados à alimentação e à sua subsistência. A disciplina tem a ver com a obediência às regras e normas estabelecidas, pois o homem tende a ser disciplinado. Assim, Kant (2012, p. 19) afirma que “disciplinar significa procurar impedir que a animalidade prejudique a humanidade, tanto no homem individual como no social. A disciplina é, pois, a mera doma da condição selvagem”.

Sobre a instrução, “o homem tem de ser cultivado. Por cultura entende-se ensino e instrução. Obtêm-se assim aptidões. Esta é a posse de uma capacidade que basta a todas e quaisquer finalidades” (KANT, 2012, p. 19). Desse modo, com a instrução, o homem terá a capacidade e a aptidão para exercer suas funções na vida em sociedade.

Quanto à formação, Kant (2012) aponta no seu estudo três categorias bem distintas: a) escolástica (ou mecânica), relacionada à aptidão, e, assim, considerando as habilidades e a didática (instrução); b) pragmática, referente à prudência e à ponderação (preceptor); c) e moral, definida pelos hábitos e costumes, visando à moralidade do indivíduo na educação. Dessas três categorias explicitadas, na visão da educação, a formação escolástica (ou mecânica) é que se faz imprescindível, pois, com a sua aptidão, o homem será capaz de ter êxito e atingir os seus objetivos. Com relação ao modo de agir com prudência, esta é a forma que o homem irá utilizar a aptidão. Por último, a formação moral do homem está fundamentada nos seus princípios e na sua autonomia, visando, principalmente, à sua liberdade.

Educação física e prática

Kant (2012) divide sua obra *Sobre a Pedagogia* em três partes: i) Introdução, ii) Educação Física e iii) Educação Prática. A pedagogia, ou doutrina da educação, divide-se em “física e prática” (KANT, 1999) e em quatro momentos constitutivos: cuidado, disciplina, instrução e direcionamento. Por meio de suas perspectivas e de seus momentos, a educação desenvolve, pouco a pouco, segundo Kant, os germens de humanidade que residem no ser humano. Neste contexto, Kant (2012) reitera que a educação se inicia pela formação do físico (educação física) e culmina com a formação prática (formação da vontade). Portanto, a educação física é determinada pelo filósofo como “[...] aquela que o homem tem em comum com o animal, ou cuidado” (KANT, 2012, p. 27).

Isto posto, pensando nessa ligação ser humano e natureza, a educação física é apresentada, principalmente, pelos cuidados dos pais com os filhos. Conforme explicitado por Kant (2012), o processo já se inicia com o leite materno na amamentação, que é o alimento definido pela natureza para a mãe alimentar

o filho, e os cuidados maternais, ou seja, o cuidado com a alimentação. Assim, ao fundamentar esse ponto de vista, Kant (2012, p. 29) descreve que a educação física é aquela que “[...] consiste apenas em cuidados, ou dos pais ou das amas ou de aias. O alimento que a natureza determinou a criança é o leite materno que a criança sorva com ele as suas convicções [...]”.

Além do cuidado com a alimentação, citado anteriormente, Kant (2012) identifica outros. Um deles é o da temperatura, que trata do cuidado da criança à exposição ao calor, evitando que ela se sufoque com o excesso da temperatura. Assim, o ideal é mantê-la em um ambiente fresco, evitando banhos e bebidas quentes. Além disso, tem-se o cuidado com o ato de embalar, pois, além de não servir para nada, chega a ser prejudicial, podendo causar enjojo e até vômito. Neste caso, é importante deixar a criança chorar e gritar, visto que é saudável para o desenvolvimento do corpo. Outro cuidado é com o andar, pois, com o intuito de estimular a criança no andar, são utilizados andadores, sem perceber que são prejudiciais, já que esse aparelho pode pressionar o peito da criança, que ainda está em desenvolvimento, podendo até causar a falta de ar. Logo, o ideal é deixá-la livre para engatinhar e, aos poucos, ir promovendo os seus primeiros passos.

Seguindo nesta premissa, considera-se a educação física como sendo a primeira formação, ou seja, a educação voltada ao desenvolvimento do corpo físico. Dalbosco (2011, p. 109) defende que a pedagogia expressa uma forte colaboração ao se aproximar da

[...] condição humana ao ideal da humanidade quando, ao se preocupar com a educação infantil, tomar a criança por aquilo que ela inicialmente é, ou seja, como um ser mais sensível do que racional. Daí a educação física como o ponto de partida da educação infantil.

Em outras palavras, a educação física apresenta-se como a primeira educação.

Fazendo uma analogia entre a primeira formação e a educação na contemporaneidade, podemos salientar que ocorre um processo de construção da educação moral com base na solidez da primeira educação, quando, gradativamente, o homem vai formando sua conduta, vai sendo ensinado, aprende a agir e a pensar de forma racional e, aos poucos, torna-se um ser moral. O que permite esse processo é a educação, que, de modo disciplinar, irá preparar esse homem para conviver em sociedade. Conforme Kant (2012, p. 11), “a disciplina transforma a animalidade em humanidade. Um animal é já tudo mediante o instinto; uma razão alheia já dispensou tudo de que ele precisa. O homem, porém, tem precisão de uma razão própria”. Logo, a concepção moral do indivíduo se dará por meio do processo disciplinar associado às regras estabelecidas pela educação formativa.

Trazemos a educação contemporânea para elucidar o processo de construção da moralidade humana, o que se dá por meio de uma reflexão com base em mudanças políticas e sociais de forma gradativa e complexa, buscando uma modificação da realidade social. Tal educação entende o homem como protago-

nista da problematização em questão e foge do ensino mecanicista, oportunizando que o indivíduo faça o exercício da autonomia do pensamento, obtendo, assim, novos saberes. O homem, por sua vez, encontra-se no processo de transformação e, aos poucos, vai construindo sua moralidade, sendo ativo em sua trajetória, e não somente espectador.

Ainda, salientamos que a primeira formação constitui a base para tal desenvolvimento educacional. Segundo Silva e Kayser (2015, p. 7),

todo o processo dialógico visa uma transformação social e a base de todo este processo é a educação. Porém, quando não bem utilizada, esta pode servir como norteadora no processo de reprodução dentro de um sistema muitas vezes excludente.

Com base nessa assertiva, entendemos a educação contemporânea como precursora de um processo de ensino motivador e que enfatiza a criatividade e o protagonismo, no qual o indivíduo se faz responsável pelo seu próprio desenvolvimento, lapidando sua formação educacional aos poucos, por meio de um percurso em que o direcionamento educacional ocorre com base em um processo transformador.

A educação contemporânea é complementada pela primeira educação quando diz respeito à relevância da singularidade do indivíduo, rompendo com a educação tradicional e despertando o viés humanizado, percebendo cada ser com suas particularidades com relação aos diferentes contextos. Nesse cenário, apresenta-se, através dos tempos, a necessidade de se trabalhar uma educação libertadora que tem por base a reflexão das práticas, a partir de um ponto de vista crítico e construtivista dentro de uma realidade social. Trata-se de um processo que perpassa por muitos desafios, como as desigualdades sociais, a desvinculação da educação com relação ao retorno financeiro e questões políticas, o que dificulta a busca pela educação e humanização.

Ainda podemos trazer a importância dos educadores nesse contexto de construção de uma educação contemporânea e humanizada. Em uma reflexão mais aprofundada, podemos ter por base as afirmações:

O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber tal educação de outros homens, os quais a receberam igualmente de outros. Portanto, a falta de disciplina e instrução em certos homens os torna mestres muito ruins de seus educandos. (KANT, 1999, p. 14).

Percebemos a importância da educação na formação do indivíduo, pois o homem é aquilo que a educação faz dele. Refletindo sobre esse aspecto, podemos salientar a relevância de tal afirmação na atualidade, quando a educação contemporânea passa por constantes desafios, tanto sociais como humanitários.

É perceptível a importância dos educadores nesse processo, mediadores do conhecimento, ressaltando a necessidade de dosar a prática e a teoria, oportunizando aos educandos a construção de um processo com base em seu conhecimento e autonomia, mediando as ações com teorias, mas trazendo a prática como facilitadora do saber. Para tanto, esses educadores devem estar em constante formação, desvelando as possibilidades para oferecer um aprendizado motivador e significativo aos educandos. Dessa forma, deve-se levar em consideração, segundo Silva e Kayser (2015, p. 10), que, como os sujeitos são “[...] construtores da sua própria história, as práticas pedagógicas devem desenvolver nos educandos um processo de autoavaliação, o qual deve ser estimulado pela busca constante de saberes”.

Com relação à educação prática ou moral, esta foi descrita por Kant (2012, p. 27) como:

[...] aquela através do qual o homem deve ser formado, para que possa viver como um ser que age livremente (Designamos por prático tudo aquilo que se relaciona com a liberdade). Esta é a educação para personalidade, educação de um ser que age livremente, que se pode sustentar a si próprio e constitui um membro da sociedade, mas que pode ter um valor interior por si próprio.

Para complementar a citação, o mesmo autor relata que à educação prática pertence à: a) aptidão, fundamental para o caráter, a qual progressivamente deve se transformar em um hábito de pensar do ser humano; b) prudência mundana, que é o uso de sua própria aptidão para o seu convívio social, no qual o homem irá se servir dos homens para seu próprio benefício; c) moralidade, diretamente relacionada com a formação do caráter do homem, sua autonomia e, principalmente, para que possa tornar-se ético.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que, para Kant (2012), a educação física se refere ao cuidado com a vida do corpo humano (educação corporal), iniciando ainda quando bebê e, posteriormente, seguindo quando criança e adolescente. A educação prática ou moral está diretamente relacionada à vida e à liberdade do homem, suas habilidades, seu caráter e sua prudência, a construção de sua cultura, seus valores, sua tradição e seu cotidiano. Por fim, a sua moralidade é referente às regras deliberadas que orientam e regulam o modo de agir do ser humano na vida em sociedade.

Complementando com relação à liberdade e ao uso da razão, Zatti (2007, p. 19) estabelece que “a liberdade de fazer uso público da razão é necessária para que possa haver autonomia de pensamento (pensar por conta própria), autonomia da ação como também autonomia da palavra”. Além disso, “[...] para Kant a autonomia se dá justamente quando o homem segue a lei universal que sua própria razão proporciona” (ZATTI, 2007, p. 30-31).

A criança na proposta de educação de Kant

Kant (2012) apresenta, por meio de sua proposta de educação, uma grande ajuda na formação do homem para vida em sociedade, fundamentando-se em um processo de educação que se inicia já quando criança, despertando o seu caráter crítico e autônomo e, dessa forma, estimulando a sua memória, cultivando-a desde cedo com o seu entendimento. Contudo, para isso, são determinados três pontos importantes a serem trabalhados: 1) fixação de nomes nas narrativas; 2) leitura e escrita, mas exercitando de memória, e não soletrando; 3) línguas ensinadas para as crianças preliminarmente pela audição, antes mesmo que elas possam ler alguma coisa. Assim, uma educação que foi iniciada na infância, exercitando e estimulando a memória, seguirá até a sua adolescência, quando irá completar essa educação.

Seguindo nessa mesma linha de raciocínio, com relação à educação do ser humano para a vida em sociedade, quando ainda criança, ela está vulnerável na sua existência em sociedade, daí a importância e a necessidade da educação, de autoconhecer-se e aprender a socializar. Neste sentido,

Uma criança desde cedo experimenta seus limites existenciais, não sabe ainda como se defender, sobreviver, mas ignora sobretudo como ser. A necessidade de aprender a ser é mais radical do que a necessidade de aprender técnicas, habilidades de sobreviver. Esta distinção é fundamental para todo processo educativo, inclusive escolar. As artes de sobreviver, de dominar conhecimentos e técnicas, de aprender as leis que regulam a natureza, o meio ambiente, [...] as relações sociais, relacionar-se com o mundo e com a sociedade são parte do conhecer humano, porém não é toda aprendizagem que fazemos e que precisamos. Os animais de alguma forma precisam também dessas aprendizagens. (ARROYO, 2013, p. 55).

Nessa proposta de educação, a criança terá um momento e um conteúdo adequado à sua idade para que aprenda e tenha a liberdade de pensar. Neste sentido, o filósofo segue com sua proposta de que para as crianças:

[...] tem de se ensinar apenas aquelas coisas que se adequam à sua idade. Alguns pais alegram-se pelos filhos conseguirem falar precocemente. Mas habitualmente tais crianças em nada dão. Uma criança tem de ser esperta como uma criança. Não pode ser um macaqueador cego. Uma criança, porém, que está já de posse de sentenças morais precocemente está totalmente fora da determinação da sua idade e está a macaquear. Deve ter apenas o entendimento de uma criança e não fazer boa figura devido à sua precocidade. Uma tal criança nunca se tomará um homem perspicaz e de entendimento alegre. (KANT, 2012, p. 62).

Para o desenvolvimento e a educação da criança, exige-se um tempo. Seguindo neste raciocínio, Streck (2008, p. 76) contextualiza que:

Deixar a criança ser criança implica ter tempo. Rousseau, junto com uma educação útil, advoga um processo pedagógico no qual se tenha coragem de perder tempo. Tudo que se ensina com o fim de ganhar tempo acaba, num efeito bumerangue, voltando contra o desenvolvimento da vontade e da capacidade de aprender. Sendo cada idade um valor em si mesmo e não sendo a educação restrita a um só estágio da vida, não há porque violentar a natureza com pressa de chegar quem sabe onde.

Diante dos panoramas apresentados de educação, o filósofo Kant inicia a ação pedagógica dirigida à educação das crianças, as quais serão educadas ao seu tempo, passo a passo, trabalhando a memória por meio da escrita, leitura e audição, com uma didática apropriada para cada idade, e não somente treiná-las, mas, principalmente, fazê-las pensar.

Considerações finais

Mesmo que os ensinamentos de Kant abordados nesta pesquisa tenham sido desenvolvidos no século XVIII, pode-se trazer essa temática para os dias atuais em forma de análise crítica, pois existe ainda a necessidade do indivíduo de conquistar o seu espaço, a sua autonomia e liberdade, não se deixando levar simplesmente pelos instintos da natureza. Para isso, deve sair em busca do seu desenvolvimento por meio da educação como um processo de socialização.

Conforme o objetivo deste estudo, que foi descrever a compreensão de Immanuel Kant com relação à educação do indivíduo, foi possível constatar, na perspectiva desse filósofo, que existe no homem a necessidade de ser educado. Assim, Kant faz uma analogia entre o ser humano e a natureza, recriando a forma de aprendizado dos pássaros, que não aprenderiam pelo instinto, e sim pela repetição do canto dos mais velhos, e da mesma forma ocorreria com o indivíduo, que aprenderia com os mais velhos, sejam eles pais ou professores. Partindo da análise das ideias e convicções de Kant (2012) em sua obra *Sobre a Pedagogia*, foi possível compreender a importância da educação para o ser humano, sendo necessária para o seu desenvolvimento, de forma a constituir a disciplina e a sua formação, seguindo a ética e a moral e estimulando a sua existência, pois será por meio da educação que o indivíduo abandonará a sua animalidade, tornando-se um ser social e apto a viver em sociedade.

A partir desta releitura dos contextos de Kant, houve a possibilidade de desmistificar a pedagogia e a educação. A pedagogia, considerada como estudo da educação enquanto método ou teoria, é para Kant o projeto de formação da autonomia e liberdade do ser humano, sendo a metodologia pedagógica na natureza humana responsável por transformar o instinto animal em estado humano do indivíduo, ou seja, extrair do homem a sua animalidade por meio da educação.

Diante desta análise textual, foi possível certificar-nos da importância da disciplina e da formação, as quais vêm a mitigar o lado selvagem do indivíduo, por isso a importância do cuidado desde a infância com o ser humano e com a constituição das suas relações sociais. Então, torna-se importante lembrar que o indivíduo necessita da educação, pois ela o impede de desviar-se da sua cultura, dos seus valores e das suas relações.

Fazendo uma relação com a primeira educação e a educação contemporânea, pode-se estabelecer a importância da condução das diferentes ações com relação ao processo educacional e moral em que esse indivíduo está inserido. Percebe-se a importância do direcionamento que é dado durante essa construção da educação, trazendo a figura do educador como mediador do processo, que deve estar em constante formação por ser responsável pelo indivíduo, e os educandos como protagonistas e autônomos no que diz respeito ao saber e pensar.

Por último, na proposta de educação da criança, Immanuel Kant apresenta uma visão da endoculturação, na qual o ser humano, no decorrer de toda sua vida, estará em constante aprendizado, como um processo contínuo que se inicia no seu nascimento e somente irá terminar no final da vida. A enculturação informal ocorre com o aprendizado dos valores e elementos da cultura por meio dos pais. Nessa proposta de educação, o filósofo apresenta o aprendizado com o estímulo da memória, iniciado na infância até a sua adolescência, com a liberdade para pensar, e com conteúdo de aprendizado adequado à idade e ao seu tempo.

Mesmo tendo sido finalizada esta análise da educação do ser humano por meio das ideias e proposta pedagógica de Kant, é possível sugerir um novo estudo mais aprofundado sobre os conceitos abordados ou até mesmo outros aspectos das obras desse filósofo. Também é possível oportunizar um maior aprofundamento sobre a educação do homem para a vida em sociedade, formando, assim, uma nova proposta, que poderá agregar mais valor a essa temática.

Submissão 20/07/2020
Aprovação: 19/11/2020

Notas

1 Immanuel Kant, nascido em 1724 e falecido em 1804, redigiu a obra *Sobre a Pedagogia* no ano de 1803. Dessa forma, percebe-se uma linguagem temporal caracterizada, principalmente, por termos como “o homem” para designar a pessoa humana, além de outras expressões não mais comuns nos dias atuais.

2 Mestrando em Educação na Universidade La Salle. Especialista em Gerenciamento de Projetos. *E-mail:* idio.altmann0075@unilasalle.edu.br.

3 Doutor em Educação. Pesquisador e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Vice-reitor, Pró-reitor de Graduação e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade La Salle. *E-mail:* cledes.casagrande@unilasalle.edu.br.

4 Doutora em Educação. Pesquisadora e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. *E-mail*: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

5 Mestranda em Educação na Universidade La Salle. *E-mail*: fabiana2005moreno@gmail.com.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRITO, José Wilson Rodrigues de; LIMA, Francisco Jozivan Guedes de. A educação em Kant como condição da autonomia do indivíduo. **Cognitio-Estudios**: Revista Eletrônica de Filosofia, v. 14, n. 2, p. 199-217, dez. 2017. Disponível em: <http://200.144.145.24/cognitio/article/view/35399/24548>. Acesso em: 28 jun. 2020.

CHARLOT, Bernard. A questão antropológica na educação quando o tempo da barbárie está de volta. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 161-180, jan./fev. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000100161&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2020.

DALBOSCO, Claudio A. **Kant & a educação**. São Paulo: Editora Autêntica, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. da USF, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2012.

MARQUES, Mario Osorio. **Pedagogia: a ciência do educador**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 1996.

NODARI, Paulo César; SAUGO, Fernando. Esclarecimento, educação e autonomia em Kant. **Conjectura**, v. 16, n. 1, p. 133-167, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/892/615>. Acesso em: 28 jun. 2020.

SANTOS, Robinson dos. Educação moral e civilização cosmopolita: atualidade da filosofia prática de Kant. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 41, n. 4, p. 1-10, 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1603Santos.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, Marco Aurélio da; KAYSER, Aristéia Mariane. O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire. **Dynamis**, v. 21, n. 2, p. 3-15, 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/3560/3384>. Acesso em: 28 jun. 2020.

STRECK, Danilo R. **Rousseau & a educação**. São Paulo: Editora Autêntica, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant & Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.